



Bolsas
Na terça-feira

0,3%

São Paulo

1,07%

Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias

157.162

156.522

13/11

14/11

17/11

18/11

Dólar
Na terça-feira

R\$ 5,317

(-0,25%)

12/novembro

5,293

13/novembro

5,298

14/novembro

5,297

17/novembro

5,331

Salário mínimo

R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda na terça-feira

R\$ 6,161

CDI
Ao ano

14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

junho/2025

0,24

Julho/2025

0,26

Agosto/2025

-0,11

Setembro/2025

0,48

Outubro/2025

0,09

OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

BC liquida Master em fraude de R\$ 12 bi

De acordo com a autoridade monetária "grave crise de liquidez" motivou a operação. Banqueiro Daniel Vorcaro é preso

» ROSANA HESSEL
» RAFAELA GONÇALVES

O Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Banco Master, ontem, um dia após a instituição anunciar o interesse de compra pelo Grupo Fictor, patrocinador do Palmeiras, em meio às suspeitas de fraudes bilionárias que podem ser uma das maiores do Sistema Financeiro Nacional (SFN) do país. Em nota, o BC informou que a decisão foi motivada “pela grave crise de liquidez do Conglomerado Master e pelo comprometimento significativo da sua situação econômico-financeira, bem como por graves violações às normas que regem a atividade das instituições integrantes do SFN”. Após a liquidação, o Grupo Fictor anunciou, por meio de nota, que desistiu da compra do Master.

O anúncio do BC ocorreu em meio à Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que culminou na prisão do dono do Master, o banqueiro Daniel Vorcaro, quando ele tentava deixar o país rumo ao paraíso fiscal de Malta, na Europa, no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos (SP), na noite da véspera.

A operação da PF identificou a emissão de títulos de crédito falsos pelo Master que eram adquiridos pelo Banco de Brasília (BRB), que havia anunciado a intenção de comprar o banco de Vorcaro em março deste ano, mas o Banco Central vetou a operação em setembro. Segundo a decisão judicial que autorizou Compliance Zero, o BRB injetou R\$ 16,7 bilhões no Master entre 2024 e 2025. Desse total, pelo menos R\$ 12 bilhões estão relacionados a operações com indícios de fraudes.

De acordo com a decisão judicial, “a solução do Grupo Master para aportar recursos muito superiores à sua produção histórica, e capazes de cobrir o rombo de R\$ 12 bilhões, consistiu em se associar ilícitamente a uma Sociedade de Crédito Direto, com o objetivo de inflar seu patrimônio artificialmente, por meio da aquisição de carteiras de créditos inexistentes e revendê-las ao BRB.”

As investigações da PF apontam que o Master tentou justificar a operação junto ao BC com documentos falsificados. Segundo as apurações, integrantes da cúpula das instituições financeiras teriam fabricado cerca de 20 títulos de crédito fictícios para justificar a transferência, realizada entre janeiro e maio de 2025. Os supostos títulos foram registrados em cartório em São Paulo, em abril deste ano, após solicitação do BC no âmbito da auditoria sobre a compra do banco.

Informações de associações ligadas a Augusto Lima, sócio de Vorcaro no Master, teriam sido utilizadas nos documentos falsos para simular a existência de carteiras de crédito consignado. Mesmo após a rejeição da operação pelo Banco Central, o BRB continuou transferindo recursos, levando as autoridades a entender que os crimes estavam em andamento.

A Justiça do Distrito Federal determinou o bloqueio de R\$ 12,2 bilhões do Master, valor equivalente ao esquema de fraude. Em nota divulgada na noite de ontem, o



O Master vinha apresentando problemas desde o ano passado, pois tinha ativos incertos e passivos certos e não pode sobreviver. O BC realmente dormiu no ponto e só acordou agora”

Carlos Thadeu de Freitas Gome, ex-diretor do BC

BRB informou “que nenhum bem da instituição foi bloqueado pela Justiça”.

Ontem, a PF também apreendeu R\$ 1,6 milhão em espécie, carros de luxo, obras de arte e relógios.

Prisões

A operação levou à prisão de Daniel Vorcaro e ao afastamento do presidente do BRB, Paulo Henrique Costa. Além de Vorcaro, foram presos preventivamente: Augusto Ferreira Lima, ex-CEO do Master; Luiz Antônio Bull, diretor de riscos, compliance, RH, operações e tecnologia; Alberto Felix de Oliveira Neto, superintendente executivo de Tesouraria; e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva, sócio do banco. Ao todo, foram emitidos seis mandados de prisão preventiva e dois de prisão temporária.

Ontem, o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, informou que o valor dessa fraude pode chegar a R\$ 12 bilhões, mas especialistas indicam que os desvios de recursos podem ser maiores, podendo superar R\$ 60 bilhões. Segundo eles, como o Master tinha dívida subvalorizada e ativos fictícios, as contas não fechavam para um banco com um patrimônio líquido inferior a R\$ 4 bilhões, algo que deveria ter sido identificado mais cedo pelo Banco Central, pelo FGC e pelos atores do SFN.

“O Master vinha apresentando problemas desde o ano passado, pois tinha ativos incertos e passivos certos e não pode sobreviver. O BC realmente dormiu no ponto e só acordou agora”, afirmou o ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas Gomes. Ele lembrou que o caso do Master remete a escândalos parecidos, como os dos bancos Comid, Auxiliar e Maisonnave, que foram liquidados pelo BC nos anos 1980.

A saúde financeira do Master vinha sendo questionada por especialistas, por conta do forte crescimento dos ativos e dos passivos em 2024. Os passivos do banco passaram de R\$ 36 bilhões, em 2023, para R\$ 63,1 bilhões — aumento de 75%. “Se um banco cresce muito rápido, é um sinal de alerta que deveria ter sido monitorado pelo BC, pelo FGC e pelos atores do SFN. Todos cochilaram”, avaliou o consultor Roberto Luis Troster, ex-economista-chefe da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Seguindo o dinheiro

Entenda o que foi feito na operação envolvendo o Banco Master

MEDIDAS CAUTELARES COM PRISÃO

Alvo	Vínculo com a instituição ou esquema	Medida cautelar
Daniel Vorcaro	Fundador e Presidente/Dono do Banco Master	Prisão (preventiva e antecipada)
Augusto Ferreira Lima	Sócio Principal e Ex-CEO do Banco Master	Preso
Luiz Antônio Bull	Diretor de Riscos, Compliance, RH, Operações e Tecnologia do Banco Master	Preso
Alberto Felix de Oliveira Neto	Superintendente Executivo de Tesouraria do Banco Master	Preso
Ângelo Antônio Ribeiro da Silva	Sócio do Banco Master	Preso
André Felipe de Oliveira Seixas Maia	Sócio de empresas envolvidas no esquema	Preso
Henrique Souza Silva Peretto	Sócio de empresas envolvidas no esquema	Preso

MEDIDAS CAUTELARES DIVERSAS

Alvo	Vínculo com a instituição ou esquema	Medida cautelar	Local
Paulo Henrique Costa	Presidente do Banco de Brasília (BRB)	Afastamento temporário do cargo por 60 dias. Foi alvo de busca e apreensão	Sede do BRB, Distrito Federal
Dário Oswaldo Garcia Junior	Diretor Executivo Financeiro e de Controladoria do BRB	Afastamento temporário do cargo por 60 dias	BRB, Distrito Federal
Controladores e Ex-administradores do Conglomerado Master	Dirigentes das instituições do Master	Bloqueio/Indisponibilidade de bens	Bens bloqueados conforme determina a lei, após a liquidação extrajudicial decretada pelo Banco Central (BC).
Banco Master S/A, Banco Master de Investimento S/A, Banco Letsbank S/A e Master S/A Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Instituições do Conglomerado Master	Liquidação extrajudicial. Regime de Administração Especial Temporária (RAET) (aplicado especificamente ao Banco Master Múltiplo S/A para preservar a Will Financeira)	Retirada imediata do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e interrupção das operações

APREENSÕES

O que foi apreendido	Quantidade e/ou descrição
Dinheiro em espécie	R\$ 1,6 milhão
Bens de luxo	Diversos carros de luxo, obras de arte e relógios
Documentos/provas	Busca e apreensão geral (DF, RJ, SP E MG — além da sede do BRB)



Mundo político reage às prisões

» IAGO MAC CORD

Após a Polícia Federal (PF), em ação conjunta com o Banco Central e o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), deflagrar a Operação Compliance Zero, autoridades, de dentro e de fora da política, se manifestaram sobre o caso.

Durante seu depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado no Senado Federal, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, enfatizou a magnitude da fraude e a integração com outras instituições. “Estou desde de 5h e pouco da manhã acordado. Nós estamos fazendo uma operação importante, numa integração inclusive junto com Banco Central, com o Coaf, atuando em conjunto para um crime contra o sistema financeiro”, disse Rodrigues.

Segundo o diretor, nas primeiras ações, na manhã de ontem, foram apreendidos R\$ 1,6 milhão em dinheiro em espécie, além de carros de luxo, obras de arte e relógios de alto valor.

Enquanto a operação se desenrolava, parlamentares e autoridades,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Políticos do DF, como a senadora Leila do Vôlei, criticaram o BRB

da esquerda e da direita, criticaram a gestão do BRB e o governador distrital. A senadora pelo DF, Leila do Vôlei (PDT), disse, em seu perfil no X (antigo twitter), que o presidente do BRB assumiu a culpa, dizendo que “as operações foram realizadas sem comunicação a nenhuma instância do Banco e sem qualquer análise técnica interna”. Para

ela, a declaração é “gravíssima” e “lança uma luz direta” sobre o gabinete de Ibaneis.

O deputado federal pelo DF, Alberto Fraga (PL), disse que ele “e outros” já haviam avisado que a compra do Master pelo BRB era “puro rolo” e uma “falcatrua”. Fraga disse estar preocupado que o dinheiro do Instituto de Previdência

do DF (Iprev) seria perdido, e afirmou que “os servidores públicos do Distrito Federal vão ficar a ver navios”. Ele exemplifica ainda que a prisão do dono do Master e a operação da PF explicam o porquê do governador do DF ter comprado fazendas e aviões.

Filiados ao PSB, Rodrigo Rollemberg, também deputado federal pelo DF, e Ricardo Cappelletti, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), criticaram de forma dura, no X, o esquema de fraude e o GDF Rollemberg disse que Ibaneis era o “padrinho dessa operação”, e Cappelletti indagou: “quando Ibaneis será afastado?” e respondeu: “questão de tempo”.

Rogério Corrêa (PT-MG), presidente da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, disse que “os fios se cruzam”, porque enquanto o deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP), ex-relator do Marco Legal do Crime Organizado, tentava “empurrar” um relatório que iria enfraquecer a PF e entregar “um salvo-conduto” ao crime organizado, a Polícia Federal prendeu Daniel Vorcaro (dono do Banco Master).